

QUALIDADE AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE URBANA: ESTUDO DE CASO DE MANGABEIRA, JOÃO PESSOA-PB

ANYREVES LÍGIA GOMES¹

¹Graduada em Engenharia Civil, UNIPÊ, João Pessoa-PB, any-ligia@hotmail.com.

Apresentado no
Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC
15 a 17 de setembro de 2021

RESUMO: O objetivo deste trabalho foi discutir os conceitos de Sustentabilidade Urbana e Qualidade Ambiental e como eles podem ser apontados como solução na promoção de espaços urbanos de qualidade e na busca por cidades mais sustentáveis levando em consideração aspectos como conforto, acessibilidade, mobilidade, aproveitamento e uso do solo. Foi utilizada uma fundamentação teórica dos principais autores que tratam dos temas e a análise das práticas encontradas se deu por meio do estudo de caso do bairro de Mangabeira I, na cidade de João Pessoa – Paraíba, onde foram apontadas as problemáticas e potencialidades observadas no espaço estudado.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade urbana, qualidade ambiental, cidade compacta, acessibilidade.

ENVIRONMENTAL QUALITY AND URBAN SUSTAINABILITY: CASE STUDY OF MANGABEIRA, JOÃO PESSOA - PB

ABSTRACT: The objective of this work was to discuss the concepts of urban sustainability and environmental quality and how they can be pointed out as a solution in the promotion of quality urban spaces and in the search for more sustainable cities taking into account aspects such as comfort, accessibility, mobility, use and use from soil. A theoretical basis from the main authors dealing with the themes was used and the analysis of the practices found was done through the case study of the Mangabeira I neighborhood, in the city of João Pessoa – PB, where the problems and potentialities observed in the space were pointed out studied.

KEYWORDS: Urban sustainability, environmental quality, compact city, accessibility.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da arquitetura reflete as demandas da sociedade em relação ao ambiente construído. O modo de pensar e viver da população, considerando seus hábitos e estilos de vida característicos, transforma aos poucos a forma com que as cidades se organizam e desenvolve. A arquitetura que fazemos hoje tem uma base histórica de experiências realizadas no passado, fazendo parte de um constante processo de evolução. Para que haja um desenvolvimento, é necessário estudar e compreender os fatores que determinaram essas mudanças.

A sustentabilidade é atualmente a palavra-chave das discussões a respeito da situação atual e do futuro das cidades cujos efeitos são de ordem econômica, social e ambiental. As questões acerca da problemática ambiental urbana, ainda estão norteadas por conceitos abstratos e pouco factíveis quando busca-se a requalificação da qualidade de vida e dos espaços construídos. É fato que há avanços no desenvolvimento de metodologias para avaliação de impactos ambientais, assim como o desenvolvimento de métricas para a avaliação da qualidade ambiental dos espaços urbanos, no entanto, ainda há a necessidade da compreensão do conceito de sustentabilidade urbana e de que forma ela pode promover a melhoria desses espaços.

Definindo-se a importância e o papel da Sustentabilidade Urbana, ou seja, a necessidade de prover ambientes de qualidade e a busca por cidades mais sustentáveis o próximo passo é repensar a

forma e o desenho urbano de nossas cidades, levando em consideração aspectos como conforto, acessibilidade, mobilidade, aproveitamento e uso do solo.

Assim, o objetivo do presente trabalho é discutir os conceitos de qualidade ambiental e sustentabilidade urbana e compreender de que forma eles se relacionam como esses aspectos na construção de cidades melhores para se viver. Apresenta-se também um estudo de caso realizado no Bairro de Mangabeira, João Pessoa – PB, onde buscou-se observar o contexto do bairro e a partir dos conceitos estudados analisar as problemáticas e potencialidades do bairro em relação a tais aspectos, e apresentando propostas e soluções que possam contribuir para promover o desenvolvimento de uma forma urbana mais sustentável para a área de estudo.

MATERIAL E MÉTODOS

O bairro de Mangabeira I, área objeto do presente estudo está localizado na Zona Sul da cidade de João Pessoa – PB, fundado em 1983, ocupa uma área de cerca de 1,02 km², conforme delimitado na Figura 4 e junto a oito outros conjuntos, forma o bairro de Mangabeira. O uso e ocupações são predominantemente comercial e residencial.

Em termos de localização geográfica, o bairro de Mangabeira apresenta as seguintes coordenadas geográficas: 7° 10' 22" de Lat. S. (latitude sul); e 34° 50' 24" de Long. W (longitude oeste). Especifica-se, portanto, que essa é a localização absoluta dessa localidade. Já em relação à localização relativa, ou seja, em relação à posição ou situação geográfica desse referido arrabalde, destaca-se, inicialmente que, conforme já é sabidamente conhecido, o bairro de Mangabeira faz parte de João Pessoa, cidade esta que por sua vez se localiza no litoral paraibano, nordestino e brasileiro.

Segundo Marapo et. Al (2019), Mangabeira mostra-se hoje como um local de instalação de grandes equipamentos, o bairro é dotado de supermercados, agências bancárias, escolas, faculdades, igrejas, etc, que localizam-se predominantemente ao longo da Avenida Josefa Taveira, implantados para suprir a população na procura por comércio e serviços básicos.



Figura 1 – Delimitação do bairro de Mangabeira I
Fonte: Google Earth

Mangabeira se destaca como sendo o bairro que possui o maior efetivo demográfico, isto é, aquele de maior número de população residente, quando comparado ao conjunto da totalidade dos bairros da cidade de João Pessoa. Essa particularidade, inclusive, se constitui no principal motivo para determinar o fato dessa localidade vir a se tornar um dos maiores e mais importantes subcentros. A escolha do bairro se deu por se tratar do bairro mais populoso da cidade e ser um espaço resultado da expansão urbana que ocorreu no município de João Pessoa, e apesar de representar um núcleo urbano com características de auto subsistente, necessita de um processo de requalificação da sua forma urbana, tornando-a mais sustentável.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para se alcançar um sonho de cidade e que atenda a todos sem nenhum constrangimento é basicamente necessário seguir de forma rígida os padrões pensados em amplas problemáticas: mobilidades para cadeira de rodas, rampas, escadas, passarelas, e corrimãos, estacionamentos, banheiros, pisos e circulações, inclinações e declividades, largura de passeios, faixas e suas

interferências, rebaixo das calçadas e posicionamento dos mesmos, placas e todo o mobiliário urbano, incluindo os pontos de ônibus. A urbanização e o planejamento dos parques, vias públicas e demais espaços com uso público deverão ser concebidos e executados de maneira a torna-los acessíveis para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida; as vias públicas e todos os ambientes de uso público, assim como suas instalações de serviços imobiliários urbanos deverão ser adaptados, obedecendo à prioridade que da ênfase à maior eficiência das modificações para promover uma melhor acessibilidade às pessoas; o traçado e o projeto de elementos de urbanização públicos e privados de uso voltado para a comunidade, serão compreendidos os itinerários e as passagens de pedestres, o caminho de entrada e saída de veículos, as rampas e escadas, deverá ser observado os parâmetros indicados pelas normas técnicas de acessibilidade da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Depois de delimitado o recorte de estudo, foi feita a visita de campo ao local visando observar e coletar informações que subsidiem a avaliação da qualidade urbana do bairro, onde foi possível ratificar a predominância das edificações residenciais, o comércio muito forte, apresentando as mais variadas opções, desde o comércio de automóveis, feiras livres, supermercados, farmácias, vestimentas e muitos outros.

A partir das informações coletadas na visita de campo as características observadas foram listadas e relacionadas aos parâmetros de sustentabilidade urbana definidos na análise da literatura.

O trabalho consistiu na análise dos aspectos positivos e dos negativos na organização espacial e das formas urbanas encontradas no bairro, as principais observações encontram-se detalhadas na tabela 1.

Tabela 1 - Aspectos observados na visita de campo

Fonte: Autor.

Pontos Positivos	Pontos Negativos
Pontos de Coleta Seletiva	Falta de arborização nas vias
Faixas exclusivas de ônibus	Ausência de espaços públicos
Ciclovias na Via de acesso ao Bairro	Falta de integração Rio/Bairro
Ampla diversidade de Serviços Públicos	Falta de acessibilidade nas calçadas
Proximidade de um rio	Paradas de ônibus em má conservação
Ausência de vazios urbanos	Baixa densidade
	Vias estreitas e mal sinalizadas

Os aspectos negativos apontados decorrem principalmente do crescimento desordenado do bairro e da ausência de um planejamento prévio que leva-se em consideração os fatores de qualificação urbana propostos pelo urbanismo sustentável.

A morfologia do bairro está caracterizada sobretudo por arruamentos e calçadas muito estreitos, o que dificulta a possibilidade da construção de calçadas adequadas e acessíveis, dotadas de equipamentos urbanos e arborização, o que contribuíram para torná-las espaços com boa caminhabilidade, pautada no incentivo ao pedestre.

O zoneamento urbano vigente na legislação é um dos responsáveis pelas baixas densidades encontradas, tendo em vista que a maioria das edificações são residenciais unifamiliares.

A largura das ruas dificulta também a circulação do transporte público, tornando sua cobertura limitada às principais avenidas do bairro. São nessas avenidas que estão concentrados a estrutura de comércios e serviços, havendo portanto uma segregação entre a área residencial e comercial. Nesse aspecto, observou-se que a vivacidade observada no bairro é completamente dependente do funcionamento do comércio, o que se agrava pela ausência de espaços públicos, como praças e parques. Destaca-se o mal aproveitamento do espaço que margeia o rio e atravessa o bairro, atualmente delimitado por um muro.

Apesar dos problemas apontados, foi possível observar alguns aspectos que representam iniciativas que buscam promover a qualidade urbana do bairro, no entanto, tratam-se de ideias iniciais que precisam ser aprimoradas para o aproveitamento dessas potencialidades, entre as boas práticas observadas, destacam-se a implantação de um sistema de coleta seletiva. A existência de faixas exclusivas para ônibus, a ciclovias implantada na via de acesso ao bairro, buscam melhorar as

condições de mobilidade urbana, que no entanto precisam ser expandida para promover a cobertura de toda área compreendida pelo bairro.

Após identificar e analisar os problemas encontrados e as potencialidades encontrados no bairro, elaboramos propostas e soluções através de promoção de algumas mudanças em diversos setores. Uma das soluções desenvolvidas está detalhada na figura 5, trata-se da proposta de criação de um binário nas ruas Josefa Taveira e Rita Xavier de Oliveira. As setas indicam sentido único e portanto teríamos ruas com maior disponibilidade para modificações no trânsito, por exemplo, estacionamento e transporte público, viabilizando a criação de uma ciclo faixa e extensão da faixa exclusiva para ônibus circundado todo o bairro e melhorando o acesso as vias coletoras.



Figura 2 – Binário Rua Josefa Taveira / Rua Rita Xavier de Oliveira
Fonte: Autor.

Ainda na figura 5 podemos perceber que as margens do rio Laranjeiras ainda se encontram protegidas por mata, ponto este favorável. Segunda medida proposta, resultado da investigação da área, seria a implantação de um parque linear na extensão das margens do rio, tendo em vista que tais espaços são capazes de conectar áreas verdes, proteger e recuperar o ecossistema, controlar enchentes, abrigar práticas de lazer, esporte e cultura, além de contribuir com alternativas não motorizadas de mobilidade urbana.

O ser humano é um ser social que vive constantemente em contato com outros seres. Pensando na interação entre as pessoas que foi proposto a criação de corredores públicos de passeio que vão interligar a rua Josefa Taveira e a rua Comerciante Alfredo Ferreira através de dois corredores de ligação conforme apresentado em amarelo na figura 6, que nesse caso precisaria de um detalhamento do estudo de viabilidade sobre possíveis desapropriações.



Figura 3 – Corredores públicos de passeio
Fonte: Autor.

CONCLUSÃO

Por meio do estudo da evolução urbana de João Pessoa, foi possível perceber a atuação de diferentes agentes sociais na dinâmica do fenômeno do sprawl urbano. As análises desenvolvidas mostram que a maior parte dos problemas identificados decorrem da ausência de um planejamento urbano que priorize as práticas de sustentabilidade.

As deficiências encontradas abrangem desde a falta de acessibilidade, mobilidade e densidade. Apesar de apresentar potencial para a promoção de tais dimensões, a ausência de investimentos, impedindo o seu aproveitamento total, o que leva muitas vezes a buscar serviços e trabalho fora do bairro.

Assim, na busca de estabelecer a reação entre a teoria do urbanismo sustentável as práticas encontradas na área de estudo, consideramos que é possível estabelecer a necessidade de amadurecimento das propostas no campo prático, abordando nesse contexto as implicações que se referem tanto a morfologia urbana dos espaços quanto as mudanças de comportamento levando em consideração os aspectos econômicos e sociais.

Se uma possível sustentabilidade urbana deve ser perseguida como meta importante para a adequação de cidades em relação aos problemas contemporâneos, então parece que os atores envolvidos (governos, iniciativa privada e população) devem se inserir em um processo contínuo e gradativo de mudanças, tanto culturais, sociais, físicas e econômicas, quanto de organização administrativa governamental, de segurança pública, de redistribuição de renda, e de acesso a terra urbana. Dessa maneira, seria possível o surgimento de alternativas de deslocamento adequadas às complexidades e às especificidades históricas, culturais, sociais, políticas e econômicas locais.

REFERÊNCIAS

- Ahvenniemi, Hannele; Hwovila, Aapo; Pinto-Seppä, Isabel; Ahaksinen. What are the diferentes between sustainable and smart cities? *Cities*, v.60, p.234-245, 2017.
- Anelli, R.L.S. Uma nova cidade para as águas urbanas. *Estudos avançados*, v.29, n.84, p69-84, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142015000200069&lng=pt&nrm=isso. Acesso em: 10 de maio de 2020.
- Marapo, V.L.B.; Morais, E.E.; Nunes, A.C.; & Silveira, J.A.R, 2019. Planejamento urbano sustentável: um estudo para implantação de infraestrutura verde no Bairro Bancários, João Pessoa-PB, Brasil. *Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana*, 11, e20180005.
- Tachieva, G. 2010. *Sprawl repair manual*. Island Press.
- Talen, E. 2011. Sprawl retrofit: sustainable urban form in unsustainable places. *Environment and Planning B: Planning and Design*, 38(6), p.952-978.